



Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.



# JAPÃO E PNUD: juntos por uma África emergente

Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas



Reunião ministerial  
24 e 25 de agosto de 2017 - Maputo

MOÇAMBIQUE 2017



## PREFÁCIO

### **ABDOULAYE MAR DIEYE**

Secretário-geral adjunto e  
diretor regional do PNUD África

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Governo do Japão e os seus parceiros da Conferência Internacional de Tóquio sobre Desenvolvimento Africano (TICAD) trabalham incansavelmente há mais de duas décadas, para articular uma visão ousada para o desenvolvimento de África, acreditando no futuro do continente desde uma época em que isso não era uma grande tendência. .

Os esforços desta notável parceria agora estão a dar frutos. A África testemunhou um desempenho económico notável nos últimos 15 anos, com pelo menos 10 países alcançando a categoria de país com rendimentos médios. As nações africanas, fiéis ao espírito do TICAD de autonomia e colaboração com todos os intervenientes, resolveram traçar o seu próprio desenvolvimento com a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2063 da União Africana.

A 6ª Conferência da TICAD organizada no ano passado em Nairobi, no Quênia, fez um balanço dessas realizações. Os seus principais resultados, consagrados na Declaração de Nairobi, ressaltaram a necessidade de consolidar os progressos de desenvolvimento de África através de uma transformação estrutural económica sustentada, da construção de sistemas de saúde resilientes e da promoção da estabilidade social, para uma prosperidade partilhada por todos.

Com a realização da reunião ministerial dos parceiros da TICAD em Maputo, Moçambique, de 24 a 25 de agosto de 2017, estou confiante de que os líderes exercerão a sua visão e diligência habituais para levar por diante esses compromissos e que o farão com um sentido de urgência adicional para assegurar que os problemas pendentes não reverterão os progressos tão arduamente conquistados na última década.

O caminho para o desenvolvimento africano é como uma maratona que exige o espírito de um velocista e um compromisso a longo prazo. Através da TICAD, o PNUD e os seus parceiros permanecerão totalmente empenhados em apoiar os governos africanos nessa jornada e trabalhar para garantir que estejam bem preparados para colher os benefícios de um futuro promissor.





## PREFÁCIO

### **TAKESHI OSUGA**

Embaixador, diretor-geral, Departamento de Assuntos Africanos,  
Ministério dos Negócios Estrangeiros, Japão

**H**á mais de meio século que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Japão trabalham em estreita cooperação para encontrar soluções para questões de desenvolvimento global. A Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano (TICAD) tem sido uma das principais prioridades do Japão e é um dos casos mais bem sucedidos da nossa parceria com o PNUD. Devido à vasta experiência do PNUD e à sua rede global, o programa exerce um papel central nos esforços do sistema da ONU na cooperação para o desenvolvimento.

Com ênfase nas questões que surgiram após a TICAD V em 2013, a TICAD VI, realizada em agosto do ano passado em Nairobi, no Quênia, realizou intensas discussões sobre três prioridades: a diversificação económica e industrialização; a promoção de sistemas de saúde resilientes; e a promoção da estabilidade social. A Declaração de Nairobi e o Plano de Implementação de Nairobi, ambos adotados na Conferência, incluem ações a serem realizadas pela África e pelos seus parceiros, para concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) e a Agenda 2063 da União Africana (UA). A participação efetiva da África e as parcerias internacionais são dois princípios básicos do processo TICAD, que já conta com uma existência de um quarto de século.

Como um dos coorganizadores da TICAD desde a sua criação, o PNUD apoia este processo desde a definição da agenda, incluindo segurança humana, até à realização de reuniões e a disseminação da sua visão e da experiência acumulada ao longo dos anos.

Um dos principais pontos fortes da TICAD são as suas atividades consistentes e transparentes de acompanhamento. Nesse sentido, a reunião ministerial da TICAD, que será realizada de 24 a 25 de agosto em Maputo, Moçambique, verificará o progresso constante dos esforços empreendidos por todos os intervenientes e discutirá medidas para melhorar a eficácia da implementação. Continuamos empenhados em estreitar a cooperação com o PNUD no processo da TICAD.



# Um sábio investimento que finalmente dá frutos

**A** Conferência Internacional de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano (TICAD) surgiu no meio do período que ficou, posteriormente, conhecido como as “décadas de desenvolvimento perdido”, as sombrias décadas de 1980 e 1990, uma época em que o continente estava atolado em dolorosas limitações de programas de ajuste estrutural, incapaz de subir à superfície para respirar. Ao mesmo tempo, o Japão sofreu um período de deflação de duas décadas. Após o término da Guerra Fria, os grandes doadores, com a notável exceção do Japão, passaram a questionar a relevância da ajuda ao desenvolvimento para a África. O compromisso contínuo do Japão com o aceleramento do desenvolvimento centrado nos africanos contribuiu de forma significativa para avançar o desenvolvimento social e económico sustentável do continente. Também ajudou a avançar os quadros globais e regionais, tais como os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2063 da União Africana.

O PNUD é um dos fundadores e coorganizadores do processo da TICAD. Ao longo dos anos, o PNUD e o Japão trabalharam em estreita colaboração com os governos africanos e outros parceiros de desenvolvimento para materializar ações concretas baseadas nos objetivos de desenvolvimento da TICAD.

**TICAD VI**

.....



**O compromisso total do Japão para com a região aumentou para 62 mil milhões de dólares**

.....



**11 mil participantes, um recorde**



## EM DIREÇÃO AO FUTURO

Na reunião da TICAD de 2016, em Nairobi, o Governo do Japão assumiu um notável compromisso de 30 mil milhões de dólares em apoio público e privado para o desenvolvimento de infraestruturas e para a expansão da educação e da saúde em

## A TICAD através dos anos

### 1993 TICAD I

Aprovou a **Declaração de Tóquio sobre o Desenvolvimento Africano** com ênfase na autonomia africana. Os intervenientes comprometeram-se a fortalecer o apoio ao desenvolvimento africano.

### 1998 TICAD II

Adotou a **Agenda de Ação de Tóquio: o desenvolvimento africano para o século XXI**, que defendeu a redução da pobreza e a integração da África na economia global. A autonomia e a parceria africanas seriam os seus princípios básicos.

### 2003 TICAD III

Adotou a **Declaração do 10º Aniversário da TICAD** que defendeu o apoio a iniciativas de integração regional, como a **Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD)**.

### 2008 TICAD IV

Adotou a **Declaração de Yokohama**, sob o tema “Em direção a uma África vibrante”. Defendeu questões de crescimento económico, paz e governação, segurança humana, meio ambiente e alterações climáticas. Estabeleceu um mecanismo de acompanhamento para fortalecer a implementação e o acompanhamento.



A primeira conferência da TICAD realizada em África contou com a presença de mais de 11 mil participantes, incluindo representantes de 53 países africanos, de organizações internacionais e regionais, do setor privado e da sociedade civil.



Foto: PNUD Quênia



África. Esse valor complementa os 32 mil milhões de dólares que o Japão prometeu conceder à África ao longo de um período de cinco anos, na última reunião da TICAD em 2013.

### 2013 TICAD V

Adotou a **Declaração de Yokohama 2013: de mãos dadas com uma África mais dinâmica**, que promove um desenvolvimento robusto e sustentável, uma sociedade inclusiva e resiliente, a paz e a estabilidade.

### 2016 TICAD VI

Um número recorde de chefes de estado e governos participaram da Conferência da TICAD VI em agosto de 2016, em Nairobi, no Quênia. Na sua histórica **Declaração de Nairobi**, os intervenientes renovaram o seu compromisso em trabalhar para a transformação económica sustentável

### 2019 TICAD VII

A próxima conferência prevista da TICAD será realizada no Japão.

# TICAD

## Uma abordagem de desenvolvimento para prevenir e responder ao extremismo violento na África subsariana

O crescimento do extremismo violento nos países africanos está a ter um efeito devastador sobre os progressos de desenvolvimento já conquistados. As investigações do PNUD mostram que cerca de 33 mil pessoas perderam a vida em cerca de 4 mil ataques terroristas em África entre 2012-2016; mais centenas de milhares de pessoas foram deslocadas por grupos como Boko Haram, na Nigéria, e Al Shabaab, na Somália.

Com as economias locais paralisadas e as instituições educacionais fechadas devido à violência e à instabilidade em curso, os jovens, em particular, são afectados de forma desproporcional, tornando-se alvos fáceis para os recrutadores de grupos extremistas.

Em 2016, o PNUD começou a implementar a primeira fase de um projeto regional a quatro anos para abordar as causas do extremismo violento em 16 países africanos, com o apoio do Governo do Japão. A iniciativa está a trabalhar com instituições regionais e nacionais, incluindo o governo, a

**Nigéria: em 2016, o PNUD ajudou a organizar uma conferência para estudiosos da religião de toda a região.**



Foto: UNHCR/Romain Desclois

**Nigéria: refugiados que regressam dos Camarões aguardam para se registar no campo de Banki no norte.**

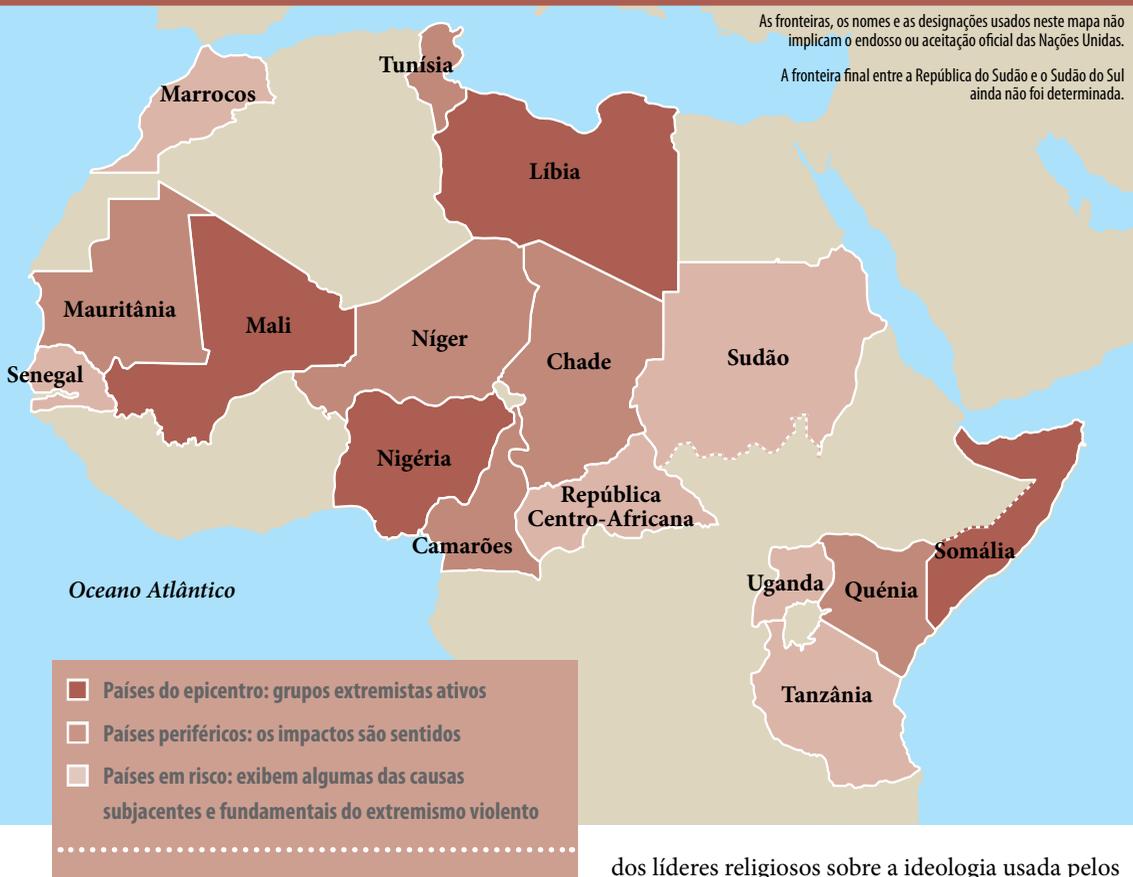
polícia e o sistema de justiça criminal, instituições religiosas e comunidades, para construir confiança, identificar os sinais de alerta precoce de radicalização e do extremismo violento potencial para, dessa forma, criar respostas adequadas.

Embora a iniciativa ainda esteja na sua infância, já começou a envolver instituições locais, começando com as organizações religiosas.



Foto: PNUD Nigéria

## PAÍSES APOIADOS PELOS PROJETOS DO PNUD PARA COMBATER O EXTREMISMO VIOLENTO



Em outubro de 2016 e maio de 2017, o PNUD ajudou a organizar duas conferências para líderes religiosos na **Nigéria** e no **Uganda** que reuniu 85 líderes religiosos de toda a região. Os participantes da conferência firmaram importantes acordos sobre o papel dos líderes religiosos e desenvolveram uma base de dados para melhorar a sua rede e a comunicação entre as instituições religiosas e os seus líderes.

Além disso, os participantes adotaram um édito religioso – ou declaração – que articula a posição

dos líderes religiosos sobre a ideologia usada pelos grupos extremistas, dando mais impulso a uma estratégia de envolvimento comum para enfrentar o extremismo violento na região.

O PNUD também apoia a Autoridade Inter-governamental para o Desenvolvimento (IGAD), um bloco comercial de oito países da África Oriental, que fez da prevenção do extremismo violento a sua prioridade urgente.

**Quênia:** o PNUD estabeleceu uma parceria com o Centro Nacional contra o Terrorismo do Quênia para capacitar os donos dos meios de comunicação, bem como os seus editores e jornalistas, sobre os métodos e a importância de transmitir notícias objetivas. Notícias responsáveis são uma parte importante da luta contra o extremismo violento.



Foto: PNUD Quênia

## Apoiar e fortalecer a vigilância médica pós-Ébola e a recuperação socioeconómica da África Ocidental

O surto do vírus do Ébola afetou vidas e meios de subsistência em alguns dos países mais vulneráveis do mundo. A Guiné, Libéria e Serra Leoa foram os países mais atingidos. Quando o fim do surto do Ébola foi finalmente declarado no final de 2016, o vírus tinha atingido mais de 28 600 pessoas, matando 11 300 e destruindo não apenas os sistemas de saúde e infraestruturas, mas também as economias nacionais e locais. Médicos e profissionais de saúde perderam a vida, o crescimento anual do PIB caiu a pique, as empresas e o comércio fecharam as portas durante meses e as famílias perderam os seus principais sustentadores.

O Japão desempenhou um papel significativo na resposta imediata e a longo prazo à epidemia do Ébola, a começar com um investimento de mais de 207 milhões de dólares para apoiar os esforços de recuperação na Guiné, Libéria e Serra Leoa. Um total de 75 milhões de dólares foi destinado a um fundo conjunto da ONU para a recuperação do Ébola na Guiné, parte do qual ajudou a financiar iniciativas do PNUD contra o Ébola no país.

O Japão também contribuiu com 4,5 milhões de dólares para um projeto regional do PNUD, para solucionar questões transfronteiriças e comunitárias. A crise do Ébola realçou a débil capacidade de resposta dos sistemas de saúde dos países afetados e a facilidade com que o contágio se espalhou através de fronteiras nacionais. Como resultado, a comunidade internacional e os governos africanos fizeram do fortalecimento das infraestruturas de saúde e de segurança transfronteiriça uma prioridade regional.

Foto: John Terry/PNUD



Serra Leoa: o PNUD ofereceu formação profissional a muitos ex-membros das equipas de sepultamento do Ébola, incluindo aos homens que agora trabalham como canalizadores.



O PNUD esteve na vanguarda dos esforços de resposta e recuperação de emergência para combater a epidemia do vírus do Ébola. Trabalhou em estreita colaboração com governos, organizações nacionais e locais e parceiros internacionais, e desempenhou o papel principal de coordenar as agências de todo o sistema das Nações Unidas.

Desde 2016, com o apoio do Japão, o trabalho de recuperação pós-Ébola do PNUD concentra-se no fortalecimento de:

- Infraestruturas de saúde nacionais e regionais;
- Sistemas de alerta precoce para doenças infecciosas;
- Governação local, diálogo comunitário e construção da paz em áreas transfronteiriças entre os países afetados pelo Ébola.

Com um trabalho em estreita colaboração com a sociedade civil e parceiros nacionais na **Costa do Marfim, Guiné, Libéria e Serra Leoa**, o PNUD formou milhares de pessoas no desenvolvimento de negócios, educação cívica, resolução de conflitos e deteção e prevenção de doenças. Os resultados incluem:

■ **Uma lista aprovada de especialistas regionais em crises de emergência e de saúde pública.**

■ **A criação e o uso de um currículo para a formação de equipas nacionais de saúde de resposta rápida nos três países, com base nas melhores práticas da Organização Mundial da Saúde.** Uma série de oficinas/workshops em curso está a dar formação a autoridades governamentais e de saúde para uma rápida deteção e resposta a crises de saúde pública, incluindo nos casos de surto de doenças.

Por exemplo, uma oficina de setembro de 2016 na **Costa do Marfim**, oferecida a dezenas de agentes da força de segurança e profissionais de saúde, proporcionou aos participantes o conhecimento e os recursos necessários para, por sua vez, formar outros 600 oficiais de saúde e segurança para detectar e responder a possíveis epidemias de doenças. Os participantes também aprenderam como comunicar de forma clara e eficaz com a imprensa durante os surtos, de modo a dissipar rumores e a educar as pessoas.

Na **Libéria**, 140 autoridades locais em comunidades ao longo das fronteiras estão atualmente formadas para detetar os sinais de alerta precoce de um possível surto do Ébola. Além disso, 300 monitores de 30 comunidades fronteiriças receberam formação para prevenir conflitos e reconhecer e responder aos primeiros sinais de alerta. Os conflitos contínuos no continente complicaram os esforços de resposta contra o vírus do Ébola, tornando a gestão das fronteiras uma parte fundamental da gestão da crise.

■ **O fortalecimento e a reabilitação dos sistemas e infraestruturas de saúde.** Na **Guiné**, a iniciativa resultou na reabilitação de cinco estruturas governamentais em regiões afetadas pelo vírus do Ébola. Também foi responsável pela compra e distribuição de equipamentos médicos essenciais para os centros de saúde que atendem 3 mil pessoas a viver em algumas das áreas mais isoladas do país.

Na **Serra Leoa**, o melhor acesso aos serviços de saúde e à água potável beneficia mais de 10 mil pessoas nas aldeias ao longo da sua fronteira. O PNUD construiu ou reabilitou 30 poços e reabilitou dois centros de saúde e, juntamente com o Ministério da Saúde e com outras agências da ONU, estabeleceu equipas de resposta rápida e procedimentos operacionais padrão para emergências de saúde pública.

O PNUD também trabalha em parceria com a



Foto: PNUD Libéria:

**Libéria: bens no valor de mais de 628 mil dólares – incluindo 160 motorizadas – foram doados pelo governo do Japão às autoridades liberianas para auxiliar o apoio de emergência do PNUD ao projeto de vigilância fronteiriça reforçada.**

CEDEAO, a Organização de Saúde da África Ocidental e o Instituto Noguchi de Investigações Médicas para apoiar e fortalecer a vigilância médica pós-Ébola e as iniciativas de recuperação socio-económica da região.

### **GUINÉ: UMA SOLUÇÃO COORDENADA**

Quando o vírus do Ébola se espalhou pela Guiné em 2014, o PNUD, juntamente com o resto do sistema das Nações Unidas e outras organizações humanitárias, reuniu uma força de intervenção de resposta à emergência nacional. Em particular, o PNUD trabalhou em questões de governação e prestou assistência à Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Em dezembro de 2015, o PNUD tornou-se a principal organização de gestão da crise do vírus do Ébola na Guiné, trabalhando em estreita colaboração com parceiros nacionais e internacionais para criar, financiar e colocar em ação a Célula Nacional de Resposta ao Ébola. O PNUD coordenou os projetos de resposta ao Ébola do país no valor de 16 milhões de dólares, financiados pelos governos da Bélgica e do Japão, pelo Banco Mundial e por um fundo fiduciário composto por diversos parceiros.

Essa resposta coordenada foi altamente eficaz, pois atingiu mais de dois terços da Guiné e foi alinhada com o Governo da Guiné. Por exemplo, em parceria com o Ministério da Ação Social, da Promoção da Mulher e dos Assuntos da Criança da Guiné, o PNUD prestou apoio psicossocial e económico a mais de 40 mil pessoas afetadas pelo Ébola, incluindo órfãos, profissionais de saúde da linha de frente e sobreviventes. Muitas dessas pessoas enfrentaram discriminação e medo nas suas próprias comunidades. O projeto está a ajudar a reintegrá-las no tecido social e económico.



## Construção da paz, boa governação e resiliência

No Sahel, a pobreza extrema, as alterações climáticas, os conflitos armados e a insegurança continuam a ameaçar a vida de milhões de pessoas que já vivem no limiar. Em 2017, estima-se que cerca de 30 milhões de pessoas enfrentam insegurança alimentar, sendo que quase 12 milhões serão casos de crise e de emergência.

Desde 2013, o PNUD trabalha na região do Sahel em resposta a essa crise, com o apoio de 28,1 milhões de dólares fornecidos pelo governo do Japão. As iniciativas do PNUD visam fortalecer a paz, a governação, a segurança e a resiliência humana nos cinco países do Sahel que são mais vulneráveis à crise: **Burquina Faso, Chade, Mali, Mauritânia e Níger**. O PNUD faz isso em parceria com os governos, a sociedade civil, o setor privado e organizações de desenvolvimento.

Algumas das principais conquistas incluem:

- Meio milhão de pessoas que vivem nas áreas fronteiriças do **Mali** beneficiaram de uma nova estratégia nacional para prevenir o extremismo

violento e melhorar a cooperação transfronteiriça. A estratégia inclui formação e apoio para 1200 agentes de fronteira e forças de segurança e 2500 membros de organizações da sociedade civil.

- O PNUD também está a apoiar os cinco países no desenvolvimento de estratégias nacionais de fronteira que reúnem dezenas de grupos de intervenientes, incluindo instituições nacionais, forças de segurança, agentes de fronteira e alfandegários e representantes da sociedade civil das comunidades fronteiriças. Este último grupo inclui funcionários eleitos, mulheres e homens jovens, agricultores e comerciantes.

- O PNUD ajudou cerca de 225 mil pessoas na região com o fornecimento de oportunidades económicas. Por exemplo, no Níger, mais de 100 mulheres e homens jovens receberam dois meses de formação intensiva em costura, mecânica ou soldagem. No norte do Burquina Faso, perto da fronteira com o Níger, o PNUD formou jovens para produzir óleo e sabão a partir do fruto das palmeiras, que

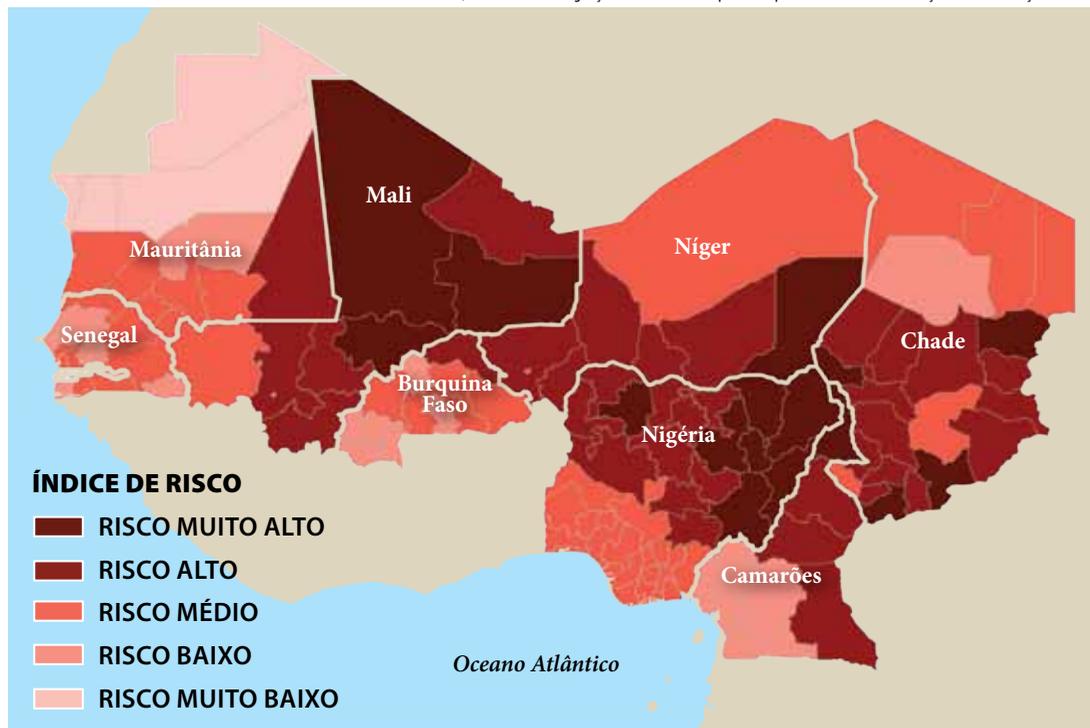


**Níger: um jovem participa numa formação do PNUD para se tornar um mecânico automóvel.**



Foto: PNUD Níger

As fronteiras, os nomes e as designações usados neste mapa não implicam o endosso ou aceitação oficial das Nações Unidas.

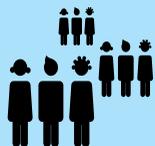


Fonte do mapa: INform, Índice de Gestão de Riscos



## DESAFIOS DA REGIÃO DO SAHEL

## RESPOSTA DO JAPÃO



150 milhões de pessoas vivem na região do Sahel



12 milhões de pessoas podem precisar de assistência alimentar de emergência



4,9 milhões de refugiados



28,1 milhões de dólares em fundos desde 2013

Foto: Laetitia Ouoba/PNUD Burquina Faso



Burquina Faso: no norte do Burquina Faso, perto da fronteira com o Níger, o PNUD formou jovens para produzir óleo e sabão a partir do fruto das palmeiras, que podem ser vendidos em mercados próximos.

podem ser vendidos em mercados próximos. O PNUD também trabalhou com uma aldeia fronteira para condicionar as suas terras para o cultivo de arroz, permitindo que os agricultores tripliquem a sua produção de 500 quilos para três toneladas durante a próxima estação chuvosa.



*Empoderando vidas.  
Fortalecendo nações.*

**Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas  
RBA (Escritório Geral para a África)  
One United Nations Plaza  
Nova Iorque, NY 10017**

**[www.undp.org](http://www.undp.org)**

**Agosto de 2017**



*Créditos: Fotos: ©PNUD; Autora: Megan Cossey; Design: M. Lynch*